



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

Análise documental de textos narrativos ficcionais:

aportes teóricos de aboutness para identificação de temas

João Batista Ernesto de Moraes
Larissa de Mello Lima
Mariana da Silva Caprioli

Como citar: MORAES, J. B. E.; LIMA, L. M.; CAPRIOLI, M. S. Análise documental de textos narrativos ficcionais: aportes teóricos de aboutness para identificação de temas. *In*: FUJITA, M. S. L.; ALVES, R. C. V.; ALMEIDA, C. C. (org.). **Modelos de leitura Documentária para Indexação**: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 69-92.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-07-1.p69-92>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

3

ANÁLISE DOCUMENTAL DE TEXTOS NARRATIVOS FICCIONAIS: APORTES TEÓRICOS DE *ABOUTNESS* PARA IDENTIFICAÇÃO DE TEMAS

João Batista Ernesto de MORAES

Larissa de Mello LIMA

Mariana da Silva CAPRIOLI

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de avaliar o Percurso Gerativo de Sentido enquanto metodologia para os textos narrativos de ficção, para tanto caracteriza-se a questão do *aboutness* em relação à Análise Documental mostrando formas de interlocução entre as mesmas. Explica-se que no processo de análise documental focam-se nos pormenores dos processos; a análise, pois esta representa a decomposição do todo para a extração dos elementos abstratos constitutivos do texto, de maneira semelhante aos procedimentos do Percurso Gerativo de Sentido. No que tange especificamente no terreno da identificação de conteúdo dos textos narrativos de ficção, como subsídio, principalmente, às atividades de indexação, surge a proposta de se analisar de que maneira a questão do *aboutness* se articula em textos dessa natureza. Para tanto, apresenta-se a proposta de se utilizar os parâmetros do Percurso Gerativo de Sentido, como elemento instrumental que pode auxiliar nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Percurso Gerativo de Sentido. Textos narrativos de ficção. Análise Documental. *Aboutness*.

<https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-07-1.p69-92>

ABSTRACT: This work has the objective of evaluating the Gerative Direction of Sense as a methodology for the fictional narrative texts, for both characterizing the issue of aboutness in relation to the Documentary Analysis showing forms of interlocution between them. It is explained that in the process of documentary analysis they focus on the details of the processes; to be analyzed, since this represents the decomposition of the whole for the extraction of the abstract constitutive elements of the text, in a similar way to the procedures of the Gerative Direction of Direction. In what specifically refers to the field of content identification of narrative fiction texts, as mainly to indexing activities, the idea arises of analyzing how the question of aboutness is articulated in texts of this nature. In order to do so, we present the proposal of using the parameters of the Generative Path of Sense, as an instrumental element that can help in this process.

KEYWORDS: Gerativo Direction of Direction. Narrative texts of fiction. Documental analysis. Aboutness.

INTRODUÇÃO

Este capítulo surgiu com o propósito de se caracterizar a Análise Documental⁴ e, principalmente, como a questão do *aboutness* se insere no processo de AD, tendo em vista que a intenção primeira deste estudo é o de se avaliar o Percurso Gerativo de Sentido enquanto metodologia de análise de textos narrativos de ficção.

Assim, num primeiro momento, observar-se-á a inserção da AD na Ciência da Informação para em seguida, observar-se seus elementos constitutivos, as perspectivas epistemológicas, bem com as suas relações interdisciplinares, especialmente com a Linguística.

Por fim, trata-se da questão do *aboutness*, seu uso na literatura nacional, e alguns conceitos cunhados por vários autores, até centrar-se na concepção apresentada por Beghtol, uma vez que esta última vem ao encontro das propostas deste estudo, ou seja, de se propor ferramentas de análise dos textos narrativos de ficção.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ANÁLISE DOCUMENTAL

Parece ser consensual que a denominação Ciência da Informação surgiu como resultado dos trabalhos realizados no quadro das conferências do *Georgia Institute of Technology* (abreviadamente ‘*Georgia Tech*’), realizadas

⁴ Doravante denominada AD.

em 1961 e 1962 (ROBREDO; BRÄSCHER 2010, p. 24). Como fruto destas conferências, é comumente destacado o trabalho publicado por Shera e Cleveland (1967), no qual os autores formulam uma das primeiras definições de Ciência da Informação, na seguinte conformidade:

Ciência da Informação é a que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que regem o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para um máximo de acessibilidade e uso. O processo inclui a origem, disseminação, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação e uso da informação. (SHERA; CLEVELAND, 1967, p. 265, tradução nossa).

Ainda na década de 1960, Borko (1968) elabora a seguinte definição de Ciência da Informação, segundo o autor, baseado em artigo de Robert S. Taylor⁵:

Information science is a discipline that investigates the properties and behavior of information, the forces governing the flow of information, and the means of processing information for optimum accessibility and usability. It is concerned with that body of knowledge relating to the origination, collection, organization, storage, retrieval, interpretation, transmission, transformation, and utilization of information. (BORKO, 1968, p. 3).

Pode-se observar claramente uma afinidade nos discursos de Borko e de Shera e Cleveland, ambas focando a informação e seus processos internos e externos. Porém, o primeiro, em seu artigo, além da definição, também faz uma caracterização do que seria a Ciência da Informação: “It has both a pure science component, which inquires into the subject without regard to its application, and an applied science component, which develops services and products.” (BORKO, 1968, p. 3).

Desta forma, Borko (1968) destaca que a Ciência da Informação tem tanto uma dimensão teórica quanto aplicada. Para Guimarães (2008, p. 39):

⁵ TAYLOR, R.S. Professional aspects of Information Science and Technology. In: CUADRA, C.A. (ed.). *Annual Review of Information Science and Technology*. New York: John Wiley & Sons, 1966. v. 1.

Reconhece-se uma relação orgânica entre o saber da Ciência da Informação, caracterizador de uma base conceitual específica, e os fazeres que se materializam nas distintas atividades profissionais da área de informação: os primeiros, aqueles norteando teórica e metodologicamente os segundos (e oferecendo elementos para explicar seus fenômenos) e, em sentido oposto, os fazeres profissionais oferecendo espaço de experimentação e de efetivação social dos saberes científicos da área. Em outras palavras, pode-se dizer que a Ciência da Informação nutre teórica e metodologicamente, os fazeres arquivístico e bibliotecário enquanto a Arquivologia e a Biblioteconomia atuam como campos de aplicação e de validação das teorias e metodologias oriundas da Ciência da Informação.

Desta forma, pode-se pensar a AD como um elemento que se insere no trânsito entre o fazer e o teórico, pois faz parte da prática biblioteconômica, e arquivístico possivelmente, ao mesmo tempo em que, enquanto metodologia de análise, apresenta aspectos de um processo de análise embasado em aspectos teóricos, principalmente a partir de aspectos teóricos da Linguística⁶, dentro do que se denomina Tratamento Temático da Informação.

Assim, considerando que a Ciência da Informação se articula primordialmente no trinômio *produção, organização e uso* da informação, (GUIMARÃES, 2008, p. 40) tem-se a AD como um recurso para a organização, já que esta apresenta um conjunto de procedimentos metodológicos voltados à definição do conteúdo temático de documentos de modo a permitir a recuperação, o acesso e o uso da informação neles contida. Conforme observa Guimarães (2009, p. 105):

Observa-se que um conhecimento registrado (informação socializada) requer que sobre ele se desenvolvam processos específicos de organização que propiciem sua passagem da dimensão pública para a dimensão privada, ou seja, a construção do conhecimento individual (...) que, por sua vez gerará uma nova informação registrada para ser socializada, caracterizando um verdadeiro helicóide informacional.

⁶ A este respeito veja-se, dentre outros: SMIT (1978); CINTRA (1983).

Deve-se destacar que o autor instaura um novo paradigma, pois até então se falava em círculo informacional, uma imagem inadequada uma vez que o final do círculo fica no seu começo, diferente do helicóide, cujo início e fim tendem ao infinito.

Como destacam Guimarães, Moraes e Guarido (2007, p. 94) a AD insere-se como uma das vertentes de um universo epistemológico do TTI, ao lado da *indexação* (de tradição inglesa, com ênfase nos instrumentos de tratamento temático) e da *catalogação de assunto* (de tradição norte-americana, cuja ênfase recai sobre o catálogo enquanto produto desse tratamento).

Em sentido mais estrito, e considerando que a AD abriga, em seu bojo, e paradoxalmente, como já destacou Guimarães (2003, p. 112), etapas de análise e de síntese, pode-se dizer que os maiores esforços devem centrar-se nos procedimentos metodológicos que visam a *desconstruir* ou *decompor* o conteúdo temático do documento para que se possa, assim, posteriormente, reconstruí-lo por meio de representações documentais, como o resumo ou o índice.

A concepção de AD provém, principalmente, dos estudos de Jean-Claude Gardin, a partir de suas experiências nas décadas de 60 e de 70. Para Gardin (1969) na AD é essencial a linguagem documentária para converter o conteúdo dos textos em informação e, para tanto, foi proposto um modelo de linguagem, constituída por um conjunto de termos (o léxico), por relações entre as unidades lexicais, determinadas *a priori* (o eixo paradigmático) e por uma sintaxe que articula os encadeamentos entre os termos da linguagem, em face de um documento específico (o eixo sintagmático (GARDIN, 1973). Nota-se claramente nesta definição a influência de uma das dicotomias saussurianas (Sintagma X Paradigma⁷), o que evidencia, também, que a base das teorias gardinianas sobre AD repousa em teorias linguísticas.

A partir de uma análise seletiva da literatura internacional acerca das definições de AD, tem-se⁸:

⁷ Por um lado, no discurso, os termos estabelecem entre si, em virtude de seu encadeamento, relações baseadas no caráter linear da língua. [...] Tais combinações, que se apóiam na extensão, podem ser chamadas de sintagmas. [...] Por outro lado, fora do discurso, as palavras que oferecem algo de comum se associam na memória e assim se formam grupos dentro dos quais imperam relações muito diversas. [...] Chamá-la-emos relações associativas. (SAUSSURE, 1999, p. 142-143).

⁸ Na Espanha, a AD é denominada como análise documental de conteúdo.

Quadro 1 - Definições de Análise Documental

AUTOR(ES)	DEFINIÇÕES
RUIZ PEREZ ⁹	Conjunto de operações necessárias para a extração da informação contida nas fontes primárias de modo a prepará-la para sua posterior recuperação e utilização.
CHAUMIER ¹⁰	Operação ou conjunto de operações visando a representar o conteúdo de um documento sob uma forma distinta de seu estado original, com o fim de facilitar a consulta ou a posterior localização
GARDIN et alli ¹¹	Toda operação ou grupo de operações que buscam a representação de um documento sob uma forma distinta da original , seja por tradução, resumo ou indexação, de modo a facilitar a recuperação por especialistas interessados
GARCÍA GUTIÉRREZ ¹²	Técnica documental que permite, mediante uma operação intelectual objetiva, a identificação e transformação dos documentos em produtos que facilitem a consulta aos originais, em áreas de controle documental, e com o objetivo último de servir à comunidade científica
PINTO; GALVEZ ¹³	Processo duplo de identificação e representação do texto / documento

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Guimarães, Moraes, Guarido (2007, p. 98).

Analisando-se as distintas definições de análise documental apresentadas pela literatura internacional, observam-se que os aspectos de *identificação*, *extração* e *representação* da informação predominam nas definições, havendo mesmo autores que consideram os dois aspectos, identificação e representação.

Em suma, pode-se dizer que a área de análise documental de conteúdo pode ser definida como um conjunto de procedimentos de

⁹ RUIZ PEREZ, 1992, p. 51.

¹⁰ CHAUMIER, 1988, p. 17.

¹¹ GARDIN *et al.* 1981, p. 29.

¹² García Gutierrez Apud RUIZ PEREZ, 1992, p. 59.

¹³ PINTO; GALVEZ, 1999, p. 31.

natureza analítico/sintética, que envolve os processos de análise do conteúdo temático dos documentos, e sua síntese, por meio da condensação ou da representação em linguagens documentárias.

Dessa concepção alguns elementos merecem destaque:

Quadro 2 - Análise documental de Conteúdo

PROCEDIMENTOS	CARACTERÍSTICAS
Processos	o conteúdo da área se dá por meio de uma sequência lógica de procedimentos
Análise	a decomposição de um todo em seus elementos constitutivos, buscando um sentido informativo
Conteúdo temático	o conjunto de elementos documentais que refletem a dimensão informativa (a função original) do documento
Representação	o conteúdo temático passa a ser expresso de maneira padronizada conforme parâmetros previamente estabelecidos

Fonte: Guimarães; Moraes; Guarido (2007, p. 94).

Para fins deste estudo, focam-se as questões dos *processos*, pois estes envolvem uma operação mental de abstração; a *análise*, pois esta representa a decomposição do todo para a extração dos elementos abstratos constitutivos do texto, de maneira semelhante aos procedimentos do Percurso Gerativo de Sentido que têm por objetivo chegar ao *conteúdo temático* dos textos narrativos de ficção, para que se possa fazer a *representação* dos conteúdos a partir dos conteúdos extraídos.

Por fim, deve-se ressaltar que a ênfase da AD quanto à análise do documento científico como o paradigma documental para o tratamento de conteúdo se encontra amplamente difundida na tradição da Biblioteconomia, da Documentação e da Ciência da Informação enquanto fundamentação de seus procedimentos técnicos. Neste sentido, não apenas a tradição francesa de AD, mas também os estudos de classificação e de indexação têm seu foco no texto científico, visualizando-o como paradigma de suporte de informação.

Contudo, García-Marco et al. (2010) chamam a atenção para outros aspectos que começam a se fazer presentes.

The revolution of today is about multimedia information, and a great deal of such information does not suit into the frame of traditional scientific reports and articles. They are much nearer to fiction and narrative documents. In fact, narrative-based communications are gaining considerable room in disciplines like education—with multimedia and video as increasing important tools in face-to-face, blended and virtual education—, psychology and even in fields like business and management in general, where the “story-telling” movement is gaining importance in marketing, corporative culture management and political communication. (GARCÍA-MARCO et al., 2010, p. 395).

Com relação à afirmação que os estudos tradicionais sempre enfocaram os documentos científicos, entretanto, Eriksson (2005) faz a seguinte ressalva:

Although it often may seem so, the classification and indexing of imaginative literature and fiction in particular is not an issue that has only been discussed in the last few decades. Presumably the first serious article on the subject appeared in 1898, when the noteworthy British librarian Ernest Baker wrote about the classification of fiction in the *Library World* (Baker, 1898), and in the beginning of the 20th century a prolonged discussion concerning the same issue took place in the American Library Association (ALA) after John Thomson had initiated a major fiction classification project at the Wagner Institute Branch of the Free Library of Philadelphia. (ERIKSSON, 2005, p. 1).

A rigor, nos últimos trinta anos, a questão dos textos literários parece ter voltado à tona, pois podem ser encontrados os estudos de Pejtersen (1978, 1979, 1983, 1984, 1998), Beghtol (1986, 1992, 1994, 1995, 1997), dentre outros. Porém, deve-se observar que tais estudos concentram seu foco nas questões de indexação, classificação ou recuperação da informação, ou seja, as preocupações recaem antes sobre a questão dos

produtos documentais, do que sobre a questão da análise do documento, tal como preconizado pela AD.

Deve-se acrescentar, ainda, que tais produtos documentais, em sua maioria, focam a questão do gênero (romance, poesia, drama), da nacionalidade (Romance Inglês, Romance Brasileiro), ou mesmo rotulado sob o genérico “ficção”.

Como exemplo, vejam-se os critérios propostos por Veiga e Martha (1986) para a classificação de obras literárias:

Na classificação de uma obra literária, no sentido estrito, devemos considerar os seguintes elementos:

- Língua em que foi escrita a obra
- Gênero ou forma
- Tema ou assunto
- Nacionalidade do escritor
- Local e data da publicação
- Teoria, ciência e técnica literária (VEIGA; MARTHA, 1986, p. 13)

Porém, no desenvolvimento do trabalho, as autoras desenvolvem a questão do *tema ou assunto* em conjunto com a questão *Gênero ou forma*, servindo-se para tal de uma citação do trabalho de Afrânio Coutinho, na seguinte conformidade:

Um gênero é, no princípio, uma tendência do espírito humano. A tendência do espírito humano tornou-se um gênero, e um gênero cria suas leis; mas no fundo ele fica sempre uma tendência do espírito. Em muitos casos, a dificuldade é grande em introduzir distinções entre uns e outros gêneros, de modo a torná-los nitidamente classificáveis sob uma qualquer categoria. (COUTINHO, 1978, p. 46).

Como sugestão de categorias de análise, García-Marco (2006, p. 395) sugere:

With the multimedia revolution, a growing percentage of content is leaving the relatively unambiguous path of scientific and journalistic genres and approaching the semantic jungles of creative literature. This kind of material requires the complex kind of content analysis

that is characteristic of artistic disciplines, that can be summarized in the simplified model that was proposed by the Art historian Panofsky (1955) —also applicable analogically to the analysis of fiction—: description of common subjects; identification of the specific names and exemplars of these common subjects; and interpretation of the abstracts subjects that are being represented through the former..

A classificação de Panofsky¹⁴, referida por García-Marco, é utilizada principalmente para a indexação de imagens, como pode ser visto em Layne (2002), e conta com as seguintes categorias:

Tabela 1 - Classificação de Panofsky

OBJETO DA INTERPRETAÇÃO	ATO DA INTERPRETAÇÃO
I. <i>Tema primário ou natural</i> - (A) fatural, (B) expressional – constituindo o mundo dos motivos artísticos.	<i>Descrição pré-iconográfica</i> (e análise pseudoformal)
II. <i>Tema secundário ou convencional,</i> constituindo o mundo das <i>imagens,</i> <i>estórias e alegorias.</i>	<i>Análise iconográfica.</i>
III. <i>Significado intrínseco ou conteúdo,</i> constituindo o mundo dos <i>valores</i> <i>“simbólicos”.</i>	<i>Interpretação iconológica.</i>

Fonte: Panofsky (2002).

E é exatamente o foco no documento e em seu processo de análise que interessa particularmente a este estudo, uma vez que se pretende privilegiar o estudo do próprio documento literário como forma de se obter o conteúdo temático dos documentos.

Além disso, deve-se observar que o documento que é objeto da AD, notadamente em bibliotecas, não é apenas o documento científico, pois em algumas dessas unidades de informação, tais como Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Escolares, o texto narrativo é objeto de especial

¹⁴ A princípio, a classificação de Panofsky não será utilizada neste estudo.

atenção, seja no desenvolvimento de coleções, seja na organização das mesmas para atender ao usuário. Além destas bibliotecas, deve-se ter em mente, também, as Bibliotecas Universitárias, notadamente da área de Letras, as quais abrigam um grande acervo de textos narrativos que, por sua vez, necessita ser precisa e objetivamente tratado como suporte ao ensino e à pesquisa em seus cursos de Graduação e Pós-Graduação.

Porém, no momento em que a “matéria prima” da AD consiste em textos narrativos de ficção, a complexidade aumenta consideravelmente, pois o modelo metodológico de identificação de conceitos elaborado para textos científicos, pautado na leitura documental de partes canônicas do texto, tais como título, subtítulo, resumo, etc. (CHAUMIER, 1988), não se aplica a textos narrativos, pois a estrutura destes textos assume outras formas de evidenciar seu conteúdo.

2.1 ABOUTNESS

Em artigo publicado no de 2006, Moraes e Guimarães (2006) davam os primeiros passos no sentido de estabelecer ligações entre o *aboutness/meaning* e Percurso Gerativo de Sentido. Segundo os autores, o texto partia do resgate teórico das concepções de *aboutness* como suporte à análise documental em documentos científicos e, em seguida, buscava-se caracterizar o texto narrativo em sua estrutura de conteúdo, privilegiando-se os percursos temático e figurativo.

Com base em tais elementos, foi desenvolvida uma análise comparativa das dimensões de *aboutness* e *meaning* previstas por Beghtol, com os percursos temático e figurativo abordados por Greimas, de modo a estabelecer o cotejo entre os traços distintivos de ambas as teorias. Por fim, chegou-se à conclusão que um ponto em comum unia estas duas concepções teóricas: a delimitação específica do conteúdo do documento (MORAES; GUIMARÃES, 2006, p. 74).

Desta forma, pretende-se discutir neste seção a questão do *aboutness*, principiando pela discussão do uso do termo em Português, passando pelo surgimento e estudos sobre o conceito, e finalizando com algumas considerações que envolvem a proposta deste estudo, ou seja, a de se propor uma metodologia para a análise documental de textos narrativos

de ficção, principalmente levando em conta as conclusões de Moraes e Guimarães, (2006).

2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO TERMO ABOUTNESS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Nas publicações em Língua Portuguesa sobre *aboutness*, uma questão precede às discussões sobre o conceito: a exata tradução do termo. Analisando-se a literatura publicada no Brasil, parece não haver um consenso sobre a utilização do termo.

Desta forma, podem ser encontradas as seguintes traduções para o Português: “atênência” (ALVARENGA, 2001); “tematicidade” (MEDEIROS, 1986; FUJITA, 2003, 2004; MORAES; GUIMARÃES, 2006). Pode-se até mesmo encontrar o termo sendo usado como um sinônimo para “assunto”, embora se deva ressaltar que este último termo também apresenta divergências teóricas e conceituais na área de Ciência da Informação.

Em uma das primeiras publicações em Língua Portuguesa na qual aparece o termo *aboutness*, Baranow (1983) faz a seguinte consideração:

[...] o primeiro passo na indexação é determinar do que trata um determinado documento. É o que poderíamos chamar de ‘concernência’ (do verbo **concernir**, adj. **concernente**), termo mais adequado ao vernáculo do que o esdrúxulo anglicismo ‘sobrecidade’ (**aboutness**). (BARANOW, 1983, p. 25).

Em estudo sobre questões terminológicas em Ciência da Informação, Medeiros (1986, p.140) recomenda a tradução por *tematicidade*, observando ser esta a tradução mais indicada, pois, apesar de ser um neologismo, “[...] foi criado observando-se os padrões gramaticais da língua portuguesa (derivação do adjetivo **temático** com o sufixo — (d) ade)”. A autora descarta o uso do termo *sobrecidade*, pois

[...] constitui-se num neologismo por tradução de morfemas erroneamente combinados em vernáculo, uma vez que, de acordo com as regras gramaticais de derivação, as preposições em português (ex. sobre) não são passíveis de derivação lexical (ingl. *aboutness*). (MEDEIROS, 1986, p. 140).

Dias e Naves (2010) optam pelo termo *atinência*, a mesma opção adotada por Briquet de Lemos ao traduzir para o Português a obra *Indexação e Resumos: teoria e prática*, de Lancaster (2004). Na página 13 da referida obra, o tradutor faz a seguinte observação: *O autor emprega os termos ingleses about e aboutness. O primeiro traduzimos por 'trata de' e o segundo por 'atinência'. Outros traduzem aboutness por 'tematicidade', 'temática', 'acerca-de', 'ser acerca-de', 'ser sobre-algo', etc.*

2.2.3 QUESTÕES SOBRE O ABOUTNESS

Ao abordar a questão das perspectivas de utilização em bibliotecas universitárias do Percorso Gerativo de Sentido, Antonio (2008, p. 119) faz a seguinte sugestão:

A criação de uma base beta que insira obras de ficção indexadas não apenas pelos grandes assuntos obtidos no Bibliodata, mas dos assuntos que tratam realmente da obra. Assim, poderá realizar uma avaliação da revocação e precisão na recuperação da informação dessas obras, bem sua utilização.

A pesquisadora chegou a tal conclusão ao observar que os bibliotecários da Rede Unesp de Bibliotecas não dispõem de ferramental específico para a Análise Documental de Conteúdo de obras narrativas de ficção. Desta forma, uma base já existente não apenas facilitaria o trabalho de Análise Documental, mas também diminuiria em muito a possibilidade de certas inadequações no processo de representação de obras de ficção.

A rigor, a questão das incompletudes ou desvios na representação não é privilégio apenas das obras de ficção, pois como ressalta Castañon Moreno (1992, p. 5, grifo nosso), entre os fatores de erro, omissão ou inconsistência na análise e posterior representação temática de um documento está o fato de que “[...] *o bibliotecário se preocupar mais em ajustar-se a um sistema de classificação ou de indexação do que em desenvolver uma análise documental que lhe permita compreender o tema exposto no texto de uma obra.*”.

Esta preocupação também pode ser observada em Beghtol (1986, 1992, 1994, 1995, 1997), quando trata especificamente das obras de ficção.

Tratando-se de textos científicos, ou textos de ficção, o problema fundamental reside na definição – e conseqüentemente – na identificação do *tema* do documento, como forma de evitar eventuais incompletudes ou desvios caso o analista venha a desenvolver seu processo interpretativo sem a adoção de determinados parâmetros pré-definidos (MORAES; GUIMARÃES, 2006, p. 74).

Para Brown (1976), o tema do documento é a forma intelectual do conhecimento expresso no documento que, segundo o autor, engloba os seguintes itens:

- Forma de conhecimento (o que é)
- Conceitos temáticos (sobre o que é)
- Formas de apresentação (como é).

Essa discussão remete à questão do *aboutness*, que já há algumas décadas vem sendo objeto de estudo e de preocupação para os teóricos da análise documental de conteúdo (MORAES; GUIMARÃES, 2006, p. 74).

Cumprе ressaltar que a questão do *aboutness* foi pela primeira vez discutida, na área de Ciência da Informação, por John Hutchins, em 1977 (tal como ressaltado por Caffo, 1988, p. 24), ao afirmar que o problema crucial da área reside em identificar “*what documents are about*”. Na concepção de Hutchins (1977, p. 17) a primeira pergunta a ser feita é “*what is meant by the topic of a document in the context of an information system?*”

Para o autor, uma resposta superficial seria que o *tema* é o *assunto* descrito no índice ou vocabulário relacionado ao documento e admite, no entanto, que raramente há uma verdadeira relação entre a entrada no vocabulário controlado e o que de fato o documento trata, e dá como exemplo os sistemas de indexação pós-coordenados, cuja entrada pode representar somente uma parte do conteúdo do documento, ou seja, a descrição do assunto é apenas uma forma de expressão de parte do tema de um documento.

Uma segunda questão abordada por Hutchins (1977, p. 17) é “What do we mean by the content of a document?” e afirma que para respondermos a isto devemos estar certos quanto à distinção entre o ‘*sense*’

de uma expressão linguística e a ‘*reference*’ com o objeto, indivíduo que esta expressão representa.

Em outras palavras, pode-se afirmar que uma expressão só pode fazer sentido e ser encarada como conteúdo relevante, se se toma como ponto de partida o relacionamento existente entre um termo e os outros termos que compõem o texto, sendo que esse sistema de relacionamento é o que de fato pode determinar o seu sentido e a sua relevância.

Não se pode afirmar que Hutchins tenha bebido, ou não, nas fontes da linguística, mas o fato é que tal constatação em muito lembra o conceito de *valor* do signo linguístico, ou seja, o conteúdo de um signo só é verdadeiramente determinado pelo concurso do que existe fora dela (SAUSSURE, 1999, p. 134). Há ainda, certa conexão com o conceito de isotopia – o “parentesco” dos traços distintivos (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 400), preconizado por Greimas.

Outro autor que trabalhou com a questão do aboutness foi MacCafferty (1977), citado por Begthol (1986, p. 86). Para o autor, o *mesmo documento pode ter diferentes significados para o mesmo leitor em diferentes tempos, mas o documento, por si só, é imutável, possui um aboutness fundamental* (BEGTHOL, 1986, p. 85).

Maron (1977), partindo da constatação sobre o ponto principal de um sistema de recuperação de informações, observa: “Since *about* is at the heart of indexing, how are we to formulate any proper theory of indexing if we cannot explicate precisely the key concept of *about*?” (MARON, 1977, p. 38).

Desta forma, ao investigar possíveis comportamentos de análise e busca de documentos, Maron (1977) simula algumas possíveis situações cotidianas de troca de informação entre indivíduos, buscando exemplificar a dificuldade de exprimir a compreensão sobre um documento. Para o autor, a leitura de uma obra gera uma experiência interior sobre o que ela trata, mas não necessariamente permite que se esteja apto a relatá-la com precisão, ou instruir alguém a como fazê-lo.

Assim, a formulação de um conceito de *aboutness* é buscado pelo autor, através da proposição de três tipos de *about*: *S-about* (*subjective about*); *O-about* (*objective about*); *R-about* (*retrieval about*).

Estes conceitos de *about* propostos por Maron (1977) podem ser sintetizados no quadro 01:

Quadro 3 - *About* segundo Maron

CONCEITO	DEFINIÇÃO
<i>S-about</i> (<i>subjective about</i>)	- o <i>about</i> interior, gerada da experiência psicológica de análise, leitura de uma obra - é pouco passível de ser expressa ou descrita pelo indivíduo:
<i>O-about</i> (<i>objective about</i>)	- refere-se ao conceito que pode ser observado externamente em uma situação de recuperação de informação - refere-se ao atual ou potencial comportamento de busca ou pesquisa de documentos
<i>R-about</i> (<i>retrieval about</i>)	- pode ser observado e mensurado - refere-se à probabilidade de satisfação dos usuários com um determinado documento a partir de uma determinada busca

Fonte: baseado em Maron (1977, p. 40).

De qualquer forma, mesmo contribuindo com suas propostas de conceituação, Maron (1977) reconhece a dificuldade dessas definições:

Let us attempt to clarify further what *about* means. First of all, we are suggesting that there are several different *about* concepts. Perhaps we should say that *about* can be interpreted from several different points of view and that each different viewpoint gives rise to a different interpretation of the meaning of *about*. (MARON, 1977, p. 40).

Mesmo com a complexidade das definições, torna-se interessante destacar que o autor leva em conta não apenas o que o documento em si pode representar, mas também leva em consideração o contexto de busca, bem como o contexto de recuperação, ou seja, contextos diferentes podem fazer com que o documento tenha significações também diferentes.

Outro autor que abordou a questão do *aboutness* foi Ingwersen (1992). Para o autor, o *aboutness* pode ser observado de quatro pontos de vista: do autor, do indexador, do usuário, e da solicitação.

O quadro 02 sintetiza os pontos de vista do autor:

Quadro 4 - Tipos de aboutness segundo Ingwersen

TIPO DE ABOUTNESS	CONCEITO
<i>aboutness</i> do autor (<i>author aboutness</i>)	determinado pelo autor através da sua linguagem natural, direta
<i>aboutness</i> do indexador (<i>indexer aboutness</i>)	implica na transformação da linguagem do autor em uma linguagem documental aceita ou criada pelo indexador ou sistema do qual faz parte
<i>aboutness</i> do usuário (<i>user aboutness</i>)	formulado a partir da necessidade do usuário por novos conhecimentos
<i>aboutness</i> da solicitação (<i>request aboutness</i>)	o <i>aboutness</i> da requisição conforme formulada pelo usuário.

Fonte: Baseado em Ingwersen (1992, p. 50).

Apesar de interessante, o conceito de *aboutness* exposto por Ingwersen merece algumas considerações. A rigor, se considerarmos o *aboutness* do autor diferente do *aboutness* do indexador, poder-se-ia considerar que se tratam de duas coisas diferentes, seja porque o segundo não representou corretamente o primeiro, seja porque o segundo vai ser uma entidade diferente do primeiro, sem o estabelecimento de uma relação. Ademais, se considerarmos os dois outros tipos de *aboutness* – do usuário, da solicitação, o mesmo comentário pode ser válido, ou seja, se não há uma relação explícita entre as entidades e suas representações, pode-se afirmar que há uma incompreensão sobre o primeiro, ou algum tipo de desvio ou equívoco na representação. Assim, para efeitos deste estudo, a classificação de Ingwersen (1992) é apenas citada, sem que haja uma concordância quanto a seus pressupostos.

Por outro lado, Caffo (1988) apresenta outra visão acerca do *aboutness*, por considerar a relação entre “[...] o discurso do documento acerca de um conceito e o conceito teoricamente definido como uma parte do conhecimento geral.” (CAFFO, 1988, p. 23). A autora destaca ainda que a questão do *aboutness*, especificamente no âmbito das atividades de indexação, dedica-se não à análise conceitual do complexo teórico do

conhecimento, mas a partir da dimensão conceitual de um conhecimento materializado, no caso o documento, tal como preconizado por Michael Buckland (1991), dentre outros autores.

A discussão do *aboutness* assume uma dupla vertente que, como ressalta Beghtol (1986), encontra reflexo nas concepções de Faithorne¹⁵ quanto a um *Extensional aboutness*, ou assunto inerente ao documento, em contraposição a um *Intensional aboutness*, ou razão ou objetivo pelo qual o documento é adquirido ou consultado; de Boyce¹⁶, ao contrapor a *Topicality* à *Informativeness*, e de Van Dijk¹⁷, ao referir-se a *relevância normal* e *relevância diferencial*.

Beghtol (1986) expõe o seu ponto de vista nos seguintes termos:

Whatever terms are chosen, a distinction between ‘aboutness’ and ‘meaning’, as the terms used here, seems justifiable on the assumption that a document has an intrinsic subject, an ‘aboutness’, that is at least to some extent independent of the temporary usage to which an individual might put one or more of its meanings. (BEGHTOL, 1986, p. 85).

Sintetizando esses dois níveis de conteúdo informacional, Beghtol (1986, p. 85) refere-se a um *aboutness* propriamente dito, e a um *meaning*. Assim, tem-se, segundo a autora, o *aboutness* como algo intrínseco ao documento, de natureza relativamente permanente, integrando a essência do mesmo, ao passo que o *meaning* é mutável em função do local, do momento histórico, do interesse do usuário, etc.

Nesse sentido, Moraes e Guimarães (2006, p. 75) destacam que

[...] os hábitos classificatórios da tradição bibliotecária, por vezes demasiadamente ligados às formas temáticas pelas quais um dado documento será interessante ao usuário, acabam por deixar de lado a abordagem da temática intrínseca ao documento, atuando por comparação, o que encontra reflexos no alerta de Faithorne no sentido de que a preocupação reside antes na decisão se dois

¹⁵ FAITHORNE, R. A. Content analysis, specification and control. *ARIST*, Easter Timur, n. 4, p. 73-109, 1969.

¹⁶ BOYCE, B. Beyond topicality: a two-stage view of relevance and the retrieval process. *Information Processing and Management*, London, n. 18, p. 105-109, 1982

¹⁷ VAN DIJK, T. A. Relevance assignment in discourse comprehension. *Discourse Process*, Philadelphia, n. 2, p. 113-126, 1979.

documentos possuem o mesmo assunto do que, efetivamente, qual é o assunto do documento.

Sintetizando a questão, Beghtol (1986) destaca que o assunto do documento pode ser considerado como resultado de sua tematicidade permanente, ao que se contrapõe ao eventual caráter contextual do(s) significado(s).

Como consequência, a análise do *aboutness* consiste no processo pelo qual o classificador ou indexador discerne os aspectos relativos a um tópico daqueles que refletem a temática geral do documento e busca elementos da linguística textual de modo a transformar a estrutura superficial do documento em uma estrutura lógica proposicional profunda, na seguinte conformidade:

- a) Transforms the surface structure of the document into its deep propositional logical structure;
- b) Transforms the surface structure of the classification system into its deep propositional logical structure;
- c) Joins these two deep propositional structures using the actual system of the classification schedules and instructions as an artificially-constructed virtual system for expressing the natural language actual system of primary documents;
- d) Transforms the resulting single propositional structure of classification system applied to document' back into the surface structure of the classification schedules, generates the apposite notation. (BEGTHOL, 1986, p. 102).

Em suma, tem-se um conteúdo intrínseco ao documento (*aboutness*) paralelamente a outros que advém de questões externas, como a necessidade informacional do usuário (*meanings*).

Porém, há que se chamar a atenção para o fato de se observar, *no âmbito dos estudos de tematicidade, que os mesmo têm, via de regra, voltado sua atenção para o texto científico, no mais das vezes considerado como paradigma para estudos de análise documental* (MORAES; GUIMARÃES, 2008, p. 34).

No entanto, um outro gênero documental merece atenção no que tange aos estudos sobre aboutness, ou seja, o texto narrativo de ficção, principalmente se considerarmos que este constitui grande parte do acervo em bibliotecas públicas e escolares, conforme já afirmado anteriormente.

Adentrando especificamente no terreno da identificação de conteúdo dos textos narrativos de ficção, como subsídio, principalmente, às atividades de indexação, surge a proposta de se analisar de que maneira a questão do *aboutness* se articula em textos dessa natureza. Para tanto, apresenta-se a proposta de se utilizar os parâmetros do Percurso Gerativo de Sentido, em seus três patamares, como elemento instrumental que pode auxiliar nesse processo.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. A Teoria do Conceito Revisitada em Conexão com Ontologias e metadados no Contexto das Bibliotecas Tradicionais e Digitais. *DataGramZero: Revista de Ciência da Informação*, Brasília, v. 2, n. 6, dez. 2001.

ANTONIO, D. M. *Análise do percurso temático e do percurso figurativo para identificação de temas em contos*. 2008. Dissertação (Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

BARANOW, U. G. Perspectivas na contribuição da Lingüística e de áreas afins à Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 23-35, 1983.

BEGHTOL, C. Bibliographic classification theory and text linguistics: aboutness analysis, intertextuality and the cognitive act of classifying documents. *Journal of Documentation*, London, v. 42, n. 2, p. 84-113, jun. 1986.

BEGHTOL, C. Domain analysis, literary warrant, and consensus: the case of fiction studies. *Journal of the American Society for Information Science*, New York, v. 46, n. 1, p. 30-44, 1995.

BEGHTOL, C. Stories: applications of narrative discourse analysis to issues in information storage and retrieval. *Knowledge Organization*, Baden-Baden, v. 24, n. 2, p. 64-71, 1997.

BEGHTOL, C. *The classification of fiction: the development of a system based on theoretical principles*. Metuchen: Scarecrow Press, 1994.

BEGHTOL, C. Toward a theory of fiction analysis for information storage and retrieval. In: WILLIAMSON, N. J.; HUDON, M. *Classification research for knowledge representation and organization*. Amsterdam: Elsevier, 1992. p. 32-48.

- BORKO, H. Information Science – what is it? *American Documentation*, Hoboken, v. 19, n. 1, p.3-5, 1968.
- BROWN, A. G. *Introduction to subject indexing*. London: Clive Bingley; Hamden (Conn.): Linnet, 1976.
- BUCKLAND, M. Information as a thing. *Journal of the American Society of Information Science*, Journal of the American Society of Information Science, v. 42, n. 5, p. 351-360, Jun. 1991.
- CAFFO, R. *Analise e indicizzazione dei documenti: l'accesso per soggetto all'informazione*. Milano: Bibliografica, 1988.
- CASTAÑON MORENO, B. Análisis temático documental. *Investigación bibliotecológica*, México, v. 6, n. 12, p. 4-10, ene./jun. 1992.
- CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988.
- CINTRA, A.M.M. Estratégias de leitura em documentação. In: SMIT, J.W. (org.). *Análise documentária: a análise da síntese*. Brasília: IBICT, p. 28-35, 1983.
- COUTINHO, A. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- DIAS, E.W.; NAVES, M.M.L. *Análise de assunto: teoria e prática*. São Paulo: Ergon, 2010. p. 262-268.
- ERIKSSON, R. The classification and indexing of imaginative literature. In: ASIS&T SIG/CR CLASSIFICATION RESEARCH WORKSHOP, 16., 2005. *Proceedings [...]*. Charlotte, Oct. 29, 2005.
- FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.
- FUJITA, M. S. L. A Leitura Documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, ago. 2004.
- GARCÍA-MARCO, F. J. Understanding the categories and dynamics of multimedia information: a model for analysing multimedia information. In: INTERNATIONAL ISKO CONFERENCE, 9., 2006, Vienna. *Proceedings [...]*. Frankfurt/Main, Indeks Verlag, 2006, p. 395-404.
- GARCIA-MARCO, F. J.; MORAES, J. B. E.; GARCIA-MARCO, L. F.; GUIMARÃES, J. A. C. Knowledge organization on fiction and narrative documents: a challenge in the age of multimedia revolutions. In: GNOLLI, C.; MAZZOCCHI, F. (org.). *Paradigms and conceptual systems in knowledge organization*. Würzburg: Ergon, 2010. p. 262-268.
- GARDIN, J. C. Document analysis and linguistics. *Journal of Documentation*, London, v. 29, n. 2, p. 137-168, 1973.

- GARDIN, J. C. *et al. La logique du plausible: essais d'épistemologie pratique*. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 1981.
- GARDIN, J. C. Semantic analysis procedures in the sciences of man. *Social Science Information*, London, v. 8, n. 1, p. 17-42, 1969.
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.
- GUIMARÃES, J. A. C. A análise documental no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). *Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-118.
- GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 77-99, 2008.
- GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. *Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación*. Zaragoza: Ibersid, 2009, p. 105-117.
- GUIMARÃES, J. A. C.; MORAES, J. B. E.; GUARIDO, M. D. M. Análisis documental de contenido de textos narrativos: bases epistemológicas y perspectivas metodológicas. In: GARCÍA MARCO, F. J. (org.). *Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación en entorno digital*. Zaragoza: Pressas Universitarias de Zaragoza, 2007. p. 93-100.
- HUTCHINS, J.W. On the problem of 'aboutness' in document analysis. *Journal of Informatics*, East Anglia, v. 1, n. 1, p. 17-35, 1977.
- INGWERSEN, Peter. *Information Retrieval Interaction*. London: Taylor Graham, 1992.
- LANCASTER, F.W. *Indexação e resumos*. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- LAYNE, S. S. Subject access to art images. In: BACA, M. (ed.). *Introduction to art image access: issues, tools, standard, strategies*. Los Angeles: Getty Research Institute, 2002. p. 1-19.
- MACCAFERTY, M. 'About aboutness', Co-ordinate Indexing Group colloquium held at Aslib, April 18, 1977. *Journal of Informatics*, London, v. 3, n. 1, p. 121-122, 1977.
- MARON, M. E. On Indexing, retrieval and the meaning of about. *Journal of the American Society for Information Science*, New York, n. 28, n. 1, p. 38-43, 1977.
- MEDEIROS, M.B.B. Terminologia brasileira em ciência da informação: uma análise. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 15, n. 2, p. 135-142, jul./dez. 1986.
- MORAES, J. B. E.; GUIMARÃES, J. A. C. Análisis documental de contenido de textos literarios narrativos: en busca del diálogo entre las concepciones de aboutness/meaning y de recorrido temático/recorrido figurativo. *Scire*, Zaragoza, v. 12, p. 71-84, 2006.

MORAES, J. B. E.; GUIMARÃES, J.A.C. Análise documental de conteúdo de textos literários narrativos: em busca de um diálogo entre as concepções de aboutness/meaning e percurso temático/percurso figurativo *In*: GASPAR, N.R.; ROMÃO, L.M.S. *Discurso e Texto: multiplicidade de sentidos na Ciência da Informação*. São Carlos: EDUFSCar, 2008. p. 35-45.

PANOFSKY, E. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PEJTERSEN, A.M. Fiction and library classification. *Scandinavian Public Library Quarterly*, Stockholm, n.1, p. 5-12, 1978.

PEJTERSEN, A.M. The meaning of 'about' in fiction indexing and retrieval. *Aslib Proceedings*, Bingley, v. 31, n. 5, p. 251-257, May 1979.

PEJTERSEN, A.M.; ALBRECHTSEN, H.; SANDELIN, R.; LUNDGREN, L.; VALTONEN, R. The Scandinavian book house: indexing methods and OPAC development for subject access to Scandinavian fiction literature. *Advances in classification research*, Medford, v. 6, p. 99-113, 1998.

PEJTERSEN, A.M.; AUSTIN, J. Fiction retrieval: experimental design and evaluation of a search system based on users' value criteria: part 1. *Journal of Documentation*, Bingley, v. 39, n. 4, 230-246, 1983.

PEJTERSEN, A.M.; AUSTIN, J. Fiction retrieval: experimental design and evaluation of a search system based on users' value criteria: part 2. *Journal of Documentation*, Bingley, v. 40, n. 1, 25-35, 1984.

PINTO, M.; GALVEZ, C. *Análisis documental de contenido*. Madrid: Síntesis, 1999.

RUIZ PÉREZ, R. *El análisis documental: bases terminológicas, conceptualización y estructura operativa*. Granada: Ed. Universidad de Granada, 1992.

ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (org.). *Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento*. Brasília: IBICT, 2010. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7950/6/CAPITULO_MetriasInformacaoHistoria.pdf. Acesso em: 15 mai. 2019.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1999.

SHERA, J. H.; CLEVELAND, D. B. History and foundations of information science. *Annual Review of Information Science and Technology*, Washington, v. 2, p. 249-275, 1967.

SMIT, J. W. Documentação e Linguística: inter-relação e campos de pesquisa. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 33-42, 1978.

VEIGA, E. A.; MARTHA, M. O. B. *Classificação de obras literárias*. Porto Alegre: Sagra, 1986.